

1 ATA DA 40ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO *CAMPUS* DA CAPITAL DA UNIVERSIDADE
2 DE SÃO PAULO – CGCca, REALIZADA EM 19.08.2015.
3 Às nove horas e cinquenta minutos do dia dezanove de agosto de dois mil e quinze, na
4 Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo, localizado na Av.
5 Prof. Mello Moraes, 65, Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, realizou-se
6 a 40ª sessão do Conselho Gestor do *Campus* da Capital da Universidade de São Paulo
7 (CGCca), sob a Presidência do **Prof. Dr. Valmor Alberto Augusto Tricoli**, com a
8 presença dos senhores Conselheiros. O senhor presidente iniciou a reunião, deu as
9 boas vindas a todos.

10 **I - Expediente: 1. Aprovação das Ata de número 39 – Prof. Valmor** colocou a ata em
11 votação. Sem alterações apresentadas pelos conselheiros, a ata foi aprovada.

12 **2. Plano de segurança – Prof. Valmor** chamou o Superintendente de Segurança, Prof.
13 Visintin, para a apresentação do Plano de Segurança. **Prof. Visintin**, iniciou a
14 apresentação, falou de sua conversa com o Prof. Zago na ocasião em que aceitou a
15 responsabilidade de assumir a superintendência de segurança, disse que não é
16 especialista em segurança, mas aceitou com a intenção de colaborar, sempre na
17 condição de professor, pai e usuário da Cidade Universitária. Colocou suas
18 preocupações com as atividades acadêmicas, que são interrompidas por problemas de
19 segurança, falou de como as condições de segurança mudaram ao longo do tempo e a
20 importância de ações para cuidar da segurança no campus. Informou que foi nomeada
21 uma comissão de segurança para implementar um Plano de Segurança, com a
22 participação das Superintendência de Segurança, da Comissão de Direitos Humanos da
23 USP, da Secretaria de Segurança e do Prof. Catalani, que atuou muito ativamente no
24 grupo. O grupo é presidido pelo Ministro Gregori e foram realizadas inúmeras reuniões
25 juntamente com a Secretaria de Segurança. O Plano inicial toma conta da segurança
26 toda, guarda universitária, vigias USP e terceirizadas, com uma cadeia de organização,
27 os vigias USP e terceirizados são das Unidades, alguns diretores acham que deveriam
28 ser transferidos para a Superintendência de Segurança, outros não acham, disse que
29 isso não interfere no Plano de Segurança, que abrange a segurança das Unidades. Cada
30 Unidade que tiver interesse pode solicitar um Plano de Segurança para sua Unidade,
31 todas poderão ser atendidas. Alertou ainda, que se o município estiver funcionando
32 bem, o resto da organização fica mais fácil. Em discussão com o Ministro Gregori
33 decidiu que a Superintendência vai criar um Núcleo de Direitos Humanos em cada
34 Unidade na Capital, que deverá ser indicado pelos diretores, sendo compostos por
35 professores, funcionários e alunos de ambos os sexos, tudo que acontecer na Unidade,
36 o diretor poderá contar com o auxílio dessa comissão. Esses núcleos serão todos
37 ligados ao diretor e à Superintendência de Segurança, com a possibilidade imediata de
38 ação entrando em contato com a guarda universitária. Existem problemas gravíssimos
39 na Cidade Universitária todos os dias, assaltos, roubos, sequestro relâmpago e, vira e
40 mexe, tem estupro, alertou aos que são contra o aumento da segurança sobre os

41 cuidados necessários para evitar esses estupros. Alertou sobre a responsabilidade da
42 USP com os pais que entregam suas filhas para estudar na Cidade Universitária. Alguns
43 casos, como o cuidado com o patrimônio, podem ser feitos pela guarda universitária,
44 em casos com armas de fogo guarda universitária não consegue atuar. Por isso, a
45 importância do Projeto de Segurança, que de maneira mais abrangente deverá cuidar
46 de duas frentes: segurança e trânsito, começando pela segurança da Polícia Militar,
47 alertou que alguns problemas de segurança só são resolvidos com a atuação da polícia.
48 Contou de um caso de violência com um menino de 17 anos em que a guarda
49 universitária poderia ter levado tiros, contou de outro caso no estacionamento da
50 Politécnica em que dois meninos conhecidos pelos nomes “Perigoso” e “Perigosinho”
51 sequestraram um estudante com seu carro, foram até a São Remo, ficaram com todas
52 as coisas do estudante e deixaram o estudante ir embora com o carro, meia hora
53 depois, esses meninos estavam na frente do restaurante da FEA, a polícia se
54 aproximou, identificou os meninos e iniciou a apreensão, os meninos correram e
55 invadiram a sala de aula do Núcleo da Consciência Negra. A polícia chegou e a guarda
56 universitária chegou, algumas pessoas divulgaram que a polícia invadiu a sala de aula,
57 mas as armas foram encontradas jogadas no lado de fora do Núcleo da Consciência
58 Negra, se não fossem apreendidas, outra ocorrência poderia acontecer. Por isso, esse
59 projeto com um grupo especializado da polícia militar, chamado de Koban, organizado
60 pelo Coronel Keiji, que foi ao Japão e trouxe o projeto para discutir com o grupo
61 formado pela USP, juntamente com o Secretário de Segurança, que esteve na USP para
62 discutir todos os detalhes com a comissão integral de direitos humanos. Estiveram
63 presentes nessa reunião os 12 membros, e a comissão inteira aprovou o projeto. Falou
64 da dificuldade em encontrar policiais que queiram trabalhar na Cidade Universitária,
65 no passado isso era considerado castigo, pois a comunidade universitária se revolta
66 com a ação de policiais no campus. Agora com o projeto, diversos policiais se
67 interessaram, foram escolhidos para participar os policiais com até 26 anos e com
68 curso universitário, acredita que por essas características esses policiais saberão
69 melhor o que é uma Universidade e o comportamento esperado perante os
70 estudantes especialmente, e com a comunidade. Esses policiais serão treinados para
71 esse comportamento esperado, com fardamento diferenciado, ficando no campus por
72 longo período, como uma comunidade fixa, evitando a alta rotatividade entre outros
73 locais, todos serão treinados na área de Direitos Humanos. Conversou com o
74 Secretário e com o Ministro Gregori, trabalharam inclusive aos sábados para finalizar o
75 projeto. Falou sobre o problema com os usuários de drogas na Cidade Universitária,
76 esses casos serão tratados como casos de saúde pública, não serão mais tratados
77 como caso de polícia, usuários que quiserem tratamento serão encaminhados para o
78 Acolhe USP, casos de traficantes de drogas serão apenas indicados pela polícia
79 comunitária para ação da polícia externa à USP. A polícia que ficará no campus é uma
80 polícia comunitária, que estará todos os dias nas Unidades e no campus. Destacou que
81 o embaixador japonês ficou inclusive interessado em vir à USP para conhecer o

82 projeto. A base na Cidade Universitária funcionará como um posto de informações, de
83 maneira transparente. Todos os pontos críticos serão estudados com um serviço de
84 inteligência, citou o ponto de ônibus que fica próximo à FOFITO como exemplo, local
85 com roubos recorrentes, por isso nesse local foi colocado um trailer da polícia, o
86 problema foi resolvido. Falou de outros pontos críticos, como a Raia e a Escola de
87 Aplicação, que contam com roubos recorrentes de bicicletas, roubos em carros que
88 aguardam passageiros, roubos de materiais dos serviços de infraestrutura e de
89 informática das Unidades, entre outros. Explicou que a segurança será recuperada com
90 tranquilidade, reforçou que é radicalmente contra qualquer ação semelhante a
91 repressão ocorrida no ano de 64, e que nada disso pode se repetir, falou em defesa da
92 democracia e da tranquilidade para que todos possam trabalhar, estudar e ensinar.
93 Informou que o projeto está aprovado, passou pela Comissão de Direitos Humanos,
94 agora deve passar pelas Unidades para apresentação aos alunos, professores e
95 funcionários, todos poderão participar e dar sua opinião, assim como os pais dos
96 alunos, pois são uma comunidade muito importante. Destacou a importância da
97 participação dos pais, que poderão ficar mais perto da comunidade USP e saber onde
98 seus filhos ficam durante 4 ou 5 anos de suas vidas, isso já acontece de maneira bem
99 sucedida na FMVZ. Reforçou ainda que para levar adiante os dois projetos que vão
100 melhorar a segurança no campus, um cuidando da segurança e outro do trânsito, será
101 necessário trabalhar na urbanização da comunidade São Remo e na entrada do Portão
102 3. Pelo sistema de monitoramento é possível constatar que os problemas mais críticos
103 vêm dessas áreas. Informou que o projeto de urbanização está pronto, está sendo
104 encaminhado pelo governo para começar a discutir e tentar implantar. O reitor já se
105 colocou a disposição para colaborar, a chamada Quadra 10 será disponibilizada para a
106 construção de edifícios para a comunidade, sem mexer internamente com a
107 comunidade, construindo gradativamente os prédios sem precisar deslocar as pessoas
108 da sua região. Com relação ao trânsito, afirmou que a situação também é difícil,
109 acredita que a proposta da Prefeitura para melhorar o fluxo pode ajudar o público
110 externo, que vai procurar mais o caminho pela USP por ter o menor trânsito, acredita
111 que para melhorar a situação da comunidade deve ser fechado o anel viário da Cidade
112 Universitária, a Alvarenga e um pedaço da Corifeu para duplicar, duplicando forma-se
113 um anel viário que dará a oportunidade das pessoas circularem pela Cidade
114 Universitária em 15 ou 20 minutos, com o Projeto idealizado pelo Prof. Catalani
115 separando o campus em 3 blocos a situação será resolvida. Esse projeto deve ser
116 realizado pela Universidade com a Prefeitura da cidade de São Paulo e com o Governo.
117 Esses projetos não precisam iniciar imediatamente, mas é preciso começar o
118 planejamento, acredita que a violência não vai extinguir nunca, mas pode diminuir
119 muito. Informou que a próxima etapa do Plano de Segurança será realizada em campo,
120 passando em todas as Unidades para apresentação à comunidade. **Prof. Valmor** antes
121 de passar a palavra explicou que serão concedidos 15 minutos aproximadamente para
122 perguntas e dúvidas. **Sr. Geraldo**, representante de funcionários, observou que na USP

123 os projetos são feitos primeiro para depois ser aberta a discussão e participação,
124 acredita que o projeto apresentado pelo Prof. Catalani pode ser muito discutido e que
125 tem dúvidas sobre a segurança que é possível encontrar na polícia. Acredita que
126 segurança hoje se faz com inteligência e tecnologia, e que inteligência a USP tem, não
127 é preciso ir para o Japão, acredita que o Japão tem outra cultura e que no Brasil, na
128 cidade de São Paulo, onde existem chacinas, temos também uma concentração de
129 inteligência no Conselho Gestor, que poderia pensar melhor a segurança, perguntou
130 ao Prof. Visintin por que ao invés de ouvir os japoneses, não procurou os brasileiros
131 aqui da USP, acredita que é necessário ouvir os funcionários da USP que vivem aqui há
132 bastante tempo e ver onde é que estão as dificuldades da segurança. Acredita que a
133 USP tem tecnologia que poderia ser usada para a segurança da USP. Falou de sua
134 preocupação com a polícia no campus e gostaria de ouvir os especialistas da USP sobre
135 isso. **Prof. Visintin** respondeu que entende que os especialistas são muito importantes
136 e devem ser ouvidos, mas que algumas ações precisam iniciar urgentemente, reforçou
137 que o projeto é uma ação de direitos humanos, o Secretário de Segurança é professor
138 na USP, os policiais são universitários e todos querem colaborar, reforçou que os
139 usuários de drogas serão tratados como questão de saúde pública, com o acordo da
140 polícia, então a comissão que é de direitos humanos, com a participação de
141 funcionários, que foram ouvidos, é quem coordena esse projeto. O projeto será
142 implementado, caso seja necessário, será revisto, ajustado ou redirecionado. Reforçou
143 que o projeto de monitoramento de câmeras da USP, do campus da capital e da USP
144 Leste está pronto e em fase de licitação, são 638 câmeras, uma central de
145 monitoramento completa, um conjunto todo que será usado para a segurança no
146 campus. **Prof. Catalani** reforçou que o papel do Conselho Gestor do Campus na
147 implantação do Projeto de Segurança que é muito mais amplo, uma das ações
148 importantes que foi tomada é o controle e regulamentação das festas no campus,
149 outras formas de atuação será a implementação dos Núcleos de Direitos Humanos nas
150 Unidades, que já estão sendo implantados em várias Unidades, assim como de Núcleos
151 de Acolhimento às Vítimas, e o Sistema de Monitoramento, que também faz parte de
152 todo esse complexo sistema de atuação de segurança. Por último, como parte da
153 pauta da presente reunião também, é o controle de trânsito. Todos esses pontos
154 fazem parte desse complexo sistema de segurança, onde o policiamento é uma das
155 facetas fundamental para pensar em projetos de segurança da vida e do patrimônio.
156 Esse modelo terá a interferência da USP, que dirá qual é o tipo de policiamento que a
157 USP quer, portanto será diferente da polícia da cidade de São Paulo, não é possível
158 fugir desse tipo de segurança, com a presença da polícia, mas é um jeito de pensar que
159 segurança é a mais adequada para a USP e como pode ser essa segurança, que pode se
160 tornar um modelo pra cidade. **Prof. Visintin** completou ainda que o quadro de policiais
161 será dividido aproximadamente entre homens e mulheres, a USP tem um grande
162 público feminino, por isso esse cuidado também está sendo tomado, contando com
163 um policiamento treinado e feminino. **Sr. Cleone**, representante dos funcionários,

164 disse que vê com bons olhos o projeto de segurança, acredita que é importante inovar
165 na segurança, assim como com a instalação das câmeras, reforçou como é importante
166 usar a tecnologia e parabenizou o projeto. **Prof. Visintin** destacou que a STI, a Poli e a
167 Prefeitura são parceiras da Superintendência de Segurança no projeto de segurança,
168 com um sistema unificado de gestão do campus, com o sistema de monitoramento
169 será muito mais efetiva a segurança no campus, no caso de realização de festas as
170 câmeras poderão ser direcionadas para acompanhar, as 638 câmeras farão as
171 gravações que serão guardadas no sistema nuvem da USP, quando uma árvore cair a
172 Prefeitura poderá ser acionada por sistema “mobile” de celular, em casos de roubo a
173 segurança será imediatamente acionada. Informou que todas as árvores passarão por
174 podas técnicas para permitir a visualização das câmeras, árvores com mais de 3 metros
175 serão podadas, arbustos serão retirados, serão substituídos por grama para evitar as
176 áreas escuras e perigosas do campus. **Prof. Toscano**, vice-diretor do IME, disse que a
177 princípio concorda com o que foi apresentado, mas colocou uma dúvida sobre como
178 serão tratadas as prisões preventivas pela polícia no campus, afirmou que esse tipo de
179 prisão é um grande problema nas questões dos direitos humanos, já que a polícia tem
180 o direito de enviar indivíduos para cadeia, as vezes com provas muito frágeis, os
181 indivíduos sofrem violências e depois pode ser comprovada a inocência. Alertou que
182 no Brasil principalmente, esse é um problema comum, e perguntou se existe alguma
183 definição de como serão tratadas as prisões preventivas. **Prof. Visintin**, reforçou que
184 casos de usuários de drogas serão encaminhados para acompanhamento de saúde
185 pública, revendedores de drogas com dois quilos ou mais de drogas não, alertou que
186 essas questões também estão tramitando no Supremo Tribunal Federal e que quando
187 existir uma diretriz definida será mais fácil lidar com esses casos. Explicou que a guarda
188 universitária não vai interferir nos procedimentos da polícia e que sempre que for
189 possível os casos serão apurados rapidamente evitando qualquer prisão desnecessária
190 ou equivocada. **Prof. Catalani** completou, a polícia no campus fará apenas o
191 monitoramento da segurança, no caso de alguma apreensão os casos serão
192 encaminhados para a polícia civil, que é a responsável pela apuração e pelos
193 procedimentos das delegacias. O policiamento do campus estará treinado para
194 condução dos casos com orientações definidas pela USP. Prof. Valmor pediu
195 ponderação nas observações, acredita que é importante não partir do princípio de que
196 a polícia não age de maneira correta, pediu um voto de confiança no projeto para que
197 ele tenha a oportunidade de ser bem sucedido. **Prof. Toscano** apenas reforçou sua
198 preocupação por existirem muitos casos de erro em prisões preventivas, reforçou que
199 isso no Brasil é comum e é um problema para os direitos humanos. Ficou satisfeito
200 com os esclarecimentos prestados pelo Prof. Catalani, que informou que o
201 policiamento seguirá as diretrizes traçadas pela USP, demonstrou sua preocupação
202 com a ação da polícia nas periferias da cidade. **Sr. Geraldo**, representante de
203 funcionários, reforçou a preocupação com casos de prisões preventivas, lembrou que
204 na USP existem precedentes para esse receio, acredita que cabe ao Conselho Gestor

205 definir até onde a polícia deve ir, apresentou suas preocupações de que o
206 policiamento no campus tome ações equivocadas ou exageradas. Prof. Visintin
207 explicou que a polícia comunitária terá orientação e limites muito claros, não agirá de
208 maneira violenta, se acontecer alguma situação de violência a polícia civil será
209 notificada. **Prof. Hugo Massaki Segawa**, diretor do MAC, perguntou quando começará
210 o sistema de policiamento comunitário no campus, se esses jovens policiais de
211 aproximadamente 26 anos já estão treinados ou quando serão treinados, quando se
212 fala em tratamento de drogados, onde será feito o tratamento, lembrou de situações
213 como a Cracolândia em que esse tipo de encaminhamento apresentou resultados
214 bastante complicados e controversos. **Prof. Visintin** explicou que existe na frente da
215 USP o Programa Acolhe USP e que já está tudo combinado com o Prof. Waldyr
216 Jorge para o acolhimento dos que se interessarem por tratamento, assim como o HU e
217 HC em casos que cuidados médicos sejam necessários, destacou que existe também
218 um grupo especializado no HC, assim como o USP Mulher que também deverá atuar
219 conjuntamente com a Comissão de Direitos Humanos. Completou que também está
220 pedindo apoio para o Instituto de Psicologia, toda a guarda universitária passará por
221 acompanhamento psicológico. Informou que os guardas e diversos funcionários já
222 foram treinados pelo SAMU e que existiram outros treinamentos, como de Corpo de
223 Bombeiros por exemplo. Um conjunto de atividades proativas para o bom
224 funcionamento da segurança no campus. Informou que já existe um grupo de 25
225 policiais treinados pronto para começar. A Secretaria de Segurança poderá apresentar
226 o projeto inteiro em 45 dias, no entanto não foi estabelecida data ainda pois serão
227 realizadas as reuniões com alunos, professores e funcionários nas Unidades para
228 esclarecimentos primeiramente. **Prof. Valmor** explicou que essa discussão reforça o
229 que já foi tratado na reunião do dia 22 de maio, e que o tema será abordado
230 novamente se alguma modificação ou adaptação tiver que ocorrer.

231 **3. Eleição representantes dos funcionários – Prof. Valmor** informou que será realizada
232 eleição para representantes de funcionários no dia 27 de agosto, serão eleitos três
233 representantes dos servidores técnicos e administrativos e dos respectivos suplentes
234 do campus da capital, foram inscritos nove candidatos e na próxima reunião os eleitos
235 já poderão participar. **Sr. Geraldo** pediu a palavra para pedir que as urnas sejam
236 abertas nas Unidades, destacou que em sua Unidade teve problemas com a
237 divulgação, mas conseguiu realizar sua inscrição e será candidato. Destacou ainda que
238 houve um trabalho no Conselho Gestor, com a Consultoria Jurídica, para aumentar o
239 número de representantes de funcionários para 5 representantes, mas esse número
240 não foi aceito, pediu que a Consultoria Jurídica seja convidada ao Conselho Gestor para
241 explicar os motivos dessa decisão para os representantes de funcionários, explicando
242 porque o aumento de representantes não foi aplicado para essas eleições. **Prof.**
243 **Valmor** lembrou que o regimento da Prefeitura do Campus da Capital, que inclui o
244 regimento do Conselho Gestor do Campus, que altera o número de representantes de
245 funcionários, ainda está tramitando pela Procuradoria Geral, passou por algumas

246 modificações e assim que for aprovado, entrará em vigor. Pediu aos representantes de
247 funcionários presentes que não façam campanha, pois os outros candidatos que não
248 estão presentes não terão a mesma oportunidade de defesa de suas candidaturas.

249 **4. Mudança de local da PUSP-C – Prof. Valmor** passou a palavra ao Prof. Tércio, que
250 responde pela Prefeitura do Campus. **Prof. Tércio**, explicou que a mudança de local de
251 algumas áreas da Prefeitura do Campus está previstas no plano de reorganização
252 proposto pela reitoria, que está organizando um polo central administrativo no prédio
253 da administração central da Reitoria, que abriga atualmente algumas áreas, assim
254 como a da SEF por exemplo. A administração da Prefeitura ficará então nessa área
255 mais central, na antiga sala do Reitor. Prof. Zago pediu também a liberação do bloco A
256 do prédio da Prefeitura para outras destinações, toda a área administrativa será
257 organizada e revitalizada na própria área da Prefeitura. Parte do administrativo ainda
258 está na antiga Prefeitura aguardando a liberação dos espaços adequados para a
259 mudança de todo o administrativo. Completou que uma proposta de atualização da
260 sinalização do campus como um todo está sendo preparada e deve sair em breve,
261 procurando resolver as confusões das últimas mudanças.

262 **II - Ordem do dia – 1. Acesso de veículos à CUASO - Propostas para Portão 3 – Prof.**
263 **Valmor**, explicou que o assunto foi tratado em reunião anterior e que foi adiado para a
264 presente reunião para que todos pudessem ter a oportunidade de analisar mais
265 detalhadamente a proposta. **Eng. Douglas Costa, funcionário da Prefeitura do**
266 **Campus**, deu continuidade a apresentação de otimização do trânsito nas Portarias,
267 apresentou as propostas para Portão 3. Informou que a simulação da Rua Cipotânea
268 foi descartada, devido a questões de segurança. O acesso pela FMVZ também foi
269 descartado. Ficaram as possibilidades de acesso pela Rua Clemente Portes, separando
270 a entrada e saída do campus, uma saída ficará livre sentido Osasco e a entrada vai ter
271 uma mão inglesa para suprimir uma conversão, facilitando bastante o acesso e saída
272 pela Av. Corifeu. **Prof. Toscano** perguntou se é possível alterar o radar existente na
273 Portaria 3, que aplica muitas multas nos carros que convergem à direita para acesso ao
274 campus. **Sr. Douglas** explicou que isso já foi tentado, mas não foi possível, pois vai
275 contra a política de priorizar o transporte coletivo que está sendo aplicada na cidade.
276 **Prof. Catalani** colou suas preocupações com o trânsito de entrada no campus, pois são
277 duas faixas vindas do Jaguaré, mais duas faixas vindas do sentido Butantã, além do
278 tempo do semáforo. **Sr. Douglas** explicou que o semáforo será adequado ao número
279 de carros para entrada e saída do campus, para o número do fluxo atual não existe
280 possibilidade de congestionamento na Av. Corifeu, com o fluxo existente hoje o
281 trânsito terá uma folga considerável. **Prof. Visintin** perguntou como ficaria o fluxo se
282 os sentidos de entrada e saída do campus não fossem invertidos. **Sr. Douglas** explicou
283 que a mudança no sentido dos fluxos é importante para a melhora significativa da
284 proposta, para melhorar principalmente o fluxo na direção da Av. Eiras Garcia.
285 Completou ainda, que o software usado é especializado em semáforo, ele pega o

286 número de contagens e desenha diferentes propostas, trabalhando em tempos ideias
287 com semáforos inteligentes, o que acontece hoje quando a Av. Corifeu fica parada por
288 qualquer problema no semáforo se deve ao fato de não existir um sistema de
289 semáforo inteligente. **Prof. Valmor**, por falta de quórum, propôs que o assunto volte
290 na próxima reunião apenas para votação. **Prof. Toscano**, propôs que a proposta seja
291 aprovada ad referendum pelo presidente do Conselho Gestor e posterior aprovação do
292 Conselho, para que assim os encaminhamentos necessários sejam feitos. **Prof. Valmor**
293 perguntou se os presentes tem acordo, não foi apresentado posicionamento contrário.
294 Sr. Cleone, perguntou se existe a possibilidade de abrir mais um acesso. **Sr. Douglas**
295 explicou que nessa proposta está sendo aberto um acesso pela Rua Clemente Portes,
296 com uma saída adicional. **Prof. Valmor** lembrou que as propostas para a portaria 1 e 2
297 já foram apresentadas e aprovadas pelo Conselho Gestor em reuniões anteriores. **Prof.**
298 **Visintin** fez alguns agradecimentos por terem sido respeitadas as áreas da FMVZ e da
299 rua que desemboca numa UBS, área ruim também para a passagem de trânsito
300 intenso, parabenizou os envolvidos pelo trabalho apresentado. **Prof. Valmor** dará o
301 encaminhamento com a aprovação ad referendum. Prof. Adalberto, diretor da FEA,
302 trouxe uma preocupação da FEA, as grandes festas estão resolvidas com as ultimas
303 deliberações, está preocupado com as pequenas festas, com 100 ou 150 pessoas, que
304 são frequentes e não respeitam a orientação de não vender bebidas alcoólicas,
305 destacou ainda, que pessoas de fora vem comercializar essas bebidas, perguntou aos
306 colegas qual a orientação e procedimentos estão sendo adotados nas outras Unidades.
307 **Prof. Valmor** explicou que em sua Unidade, a EEFE, esse número de 100 ou 150
308 pessoas é das maiores festas que acontecem por lá, a medida que tem tomado junto
309 aos alunos é a de pedir um esforço da própria organização da festa para colaborar e
310 evitar que pessoas de fora comercializem bebidas alcoólicas. Se isso não for
311 respeitado, será aberta sindicância. Prof. Tércio informou que esse não é um caso
312 isolado, recentemente houve um caso assim na FFLCH, que teve até uma pessoa que
313 se machucou, nesses casos deve ser aberto um boletim de ocorrência com a guarda
314 universitária, com registro de fotos da ocorrência, para posterior abertura da
315 sindicância, com participação do responsável da Unidade, da Procuradoria Geral e com
316 um representante da Prefeitura do Campus, ficando assim as festas proibidas na
317 Unidade. No início podem existir dúvidas sobre a efetividade das novas regras, mas
318 serão abertas sindicâncias com a possibilidade de responsabilidade até mesmo
319 acadêmica ou administrativa. **Prof. Toscano** informou que em sua Unidade os
320 estudantes estão respeitando o novo regulamento, mas estão organizando festas fora
321 do campus, foi organizada por exemplo, uma festa na Praça Elis Regina, registrou sua
322 preocupação pois os estudantes, mesmo fora do campus, não vão parar de organizar
323 suas festas, entende que fora do campus não tem como atuar.

324 **Prof. Valmor** reforçou a necessidade de cumprir o horário das reuniões às 9 horas.
325 Agradeceu a todos pela presença, encerrou a 40ª. sessão do Conselho Gestor do
326 *Campus* da Capital. Nada mais a tratar, eu, Claudio Tervydis, Assistente Técnico de

327 Direção da Prefeitura do Campus USP da Capital, lavrei a presente ata que, lida e
328 aprovada, será assinada por mim e pelo senhor Presidente do CGCca, Prof. Dr. Valmor
329 Alberto Augusto Tricoli.